



SOTAVE

Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S. A.

Relatório e Contas Relativos ao 1º Semestre de 2003

Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S. A. - Sociedade Aberta

Lugar dos Amieiros Verdes - 6260-901 Manteigas

capital social - 2.000.000 | registo - nº 1 na Conservatória do Registo Comercial de Manteigas | contribuinte nº - 500 268 894

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I - Introdução

Dando cumprimento ao estabelecido na lei e no pacto social, a Administração vem apresentar aos Senhores(as) accionistas, o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao 1º semestre de 2003.

II – Envolvente externa

Ao longo deste período, continuaram a persistir desequilíbrios acentuados ao nível global, agravados pelas tensões entre os Estados Unidos e o Iraque e o desfecho da guerra, o que contribuiu para continuar a induzir a deterioração dos níveis de confiança dos agentes económicos, e para adiar, ainda mais, a recuperação das economias.

A OCDE reviu em baixa as suas previsões de crescimento para 2003 e 2004, considerando que a persistência do preço do petróleo em níveis sustentadamente elevados, quedas verificadas nos mercados bolsistas, novas subidas dos níveis de desemprego e uma contracção nas condições de acesso ao crédito foram factores que contribuíram para um arrefecimento global e o enfraquecimento da confiança dos agentes económicos, e um contributo para o prolongamento do actual clima de fraca retoma de actividade.

Ao nível da zona euro, os níveis de confiança dos consumidores e industriais europeus, nomeadamente da Alemanha, continuaram em valores muito baixos. Fracas perspectivas de aceleração da procura continuaram a sugerir contenção do investimento. Pelo lado do consumidor, expectativas de evolução favorável para a inflação sustentaram uma recuperação do consumo limitada, no entanto, por perspectivas pouco favoráveis relativamente à evolução do mercado de trabalho.

No início de Junho, o BCE anunciou uma – muito esperada – descida das taxas de juro em 0,5 pontos percentuais, trazendo a taxa mínima para as operações principais de refinanciamento para 2,0%, o nível mais baixo dos últimos 55 anos nos países que compõem actualmente o espaço da zona euro.

No caso português, as perspectivas de crescimento têm sido sucessivamente revistas em baixa, apresentando o *BdP* um intervalo entre -1% e 0% do PIB.

Os indicadores de sentimento sugerem a manutenção de um cenário de correcção de desequilíbrios, o que durante o primeiro trimestre se traduziu numa contracção da economia, continuando pressionada pela debilidade dos principais parceiros comerciais

A elevada taxa de inflação doméstica constituiu um factor adicional de travagem à recuperação da actividade económica.

Em Junho, pelo segundo mês consecutivo, o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente, sugerindo que a deterioração da actividade terá atingido o ponto mais baixo deste ciclo.

Do lado do consumidor, a melhoria do indicador de confiança aponta para uma pequena recuperação das despesas das famílias.

Os indicadores que avaliam o investimento continuam a indicar contracção.

Entretanto, a confiança dos industriais apresenta alguns sinais de ligeira melhoria, o que deverá resultar, especialmente de expectativas mais favoráveis quanto ao andamento da procura externa.

A redução das receitas dos impostos directos, assim como o decréscimo registado no investimento sugerem a manutenção de fraco crescimento económico, e de maiores dificuldades de redução do défice público, durante os próximos tempos.

III – Evolução da Estrutura e dos Recursos

Ao longo do primeiro semestre de 2003, e no plano da organização, deu-se continuidade às principais linhas de estratégia de actuação, identificadas no 2º semestre de 2002, com vista a uma reestruturação conducente ao controlo da produção, ao aumento da produtividade, da qualidade e das vendas.

Ao nível dos recursos humanos, reforçámos a política de emagrecimento que vinha a ser seguida, no sentido de redução do número de efectivos.

Consideramos contudo, que a redução do quadro de pessoal continua a ser ainda insuficiente, face à conjuntura económica actual e à realidade presente e futura da empresa, tendo em conta a evolução tecnológica que se tem verificado.

No âmbito da formação profissional obtivemos a aprovação da candidatura ao P.O.E.F.D.S., efectuada no semestre anterior.

Relativamente ao projecto de informatização, em curso, procedemos na área produtiva, à informatização do armazém central de fios, e na área comercial, à informatização da gestão de encomendas e facturação, quer do sector de tecidos e têxteis lar, quer do sector de fios. Encontra-se em fase de reorganização o armazém de fios da tecelagem, e a preparação da informatização dos armazéns de matérias subsidiárias e de consumo, sendo que no sector de malhas o software se encontra em fase de desenvolvimento. O Planeamento e controlo da produção, constituem a fase final de todo o processo, que desejamos concluir até ao final do ano de 2003, mas que a disponibilidade de recursos humanos e a celeridade do desenvolvimento e aperfeiçoamento de software não têm permitido.

Na vertente industrial, procedeu-se à criação do novo armazém de fios da tecelagem, ainda em fase de instalação, tendo-se dado continuidade à política de alguns ajustamentos no lay-out fabril.

No sector das malhas, deu-se continuidade à implementação da consultoria técnica contratada com o Citeve no semestre anterior, com vista à sua reestruturação e melhoria da produtividade, estando prevista a sua conclusão até ao fim do ano de 2003.

Desenvolveram-se, acções com vista à manutenção de edifícios e equipamentos, com vista à obtenção de melhores condições de trabalho, e remodelou-se uma moradia da empresa para instalação de colaboradores externos.

Na vertente comercial, o primeiro semestre foi extremamente desfavorável, com insuficiência de encomendas, em todos os sectores, mas particularmente nos de fios e malhas, tendo-se optado como linha de força de actuação, centrar todos os esforços na redefinição e dinamização de uma política comercial agressiva para criar novos produtos e captar novos mercados.

Além disso, continuámos a política de renovação de produtos, o que possibilitou a criação de novas colecções de tecidos, quer para a época de Primavera – Verão, quer para a época de Outono - Inverno, mais de acordo com as tendências actuais. Por outro lado, deu-se continuidade à implementação de uma estratégia de mercado, mais do que de produto.

Entretanto, procedeu-se à renovação dos estatutos da Sociedade e estivemos presentes em diversos eventos comerciais, com vista à promoção dos produtos da empresa, nomeadamente na Heimtêxtil – Frankfurt, Casatêxtil e Modtíssimo- Porto,

para além da presença no mercado dos E.U.A. e Reino Unido, tendo ainda sido preparada a participação da empresa na Textilhome em S.Paulo - Brasil, Tissus Premier e Première Vision– França.

IV – Evolução dos negócios

A conjuntura desfavorável vivida ao longo do segundo semestre de 2002, manteve a sua tendência de deterioração e agravamento ao longo do primeiro semestre de 2003, afectando consequentemente o nível de actividade.

Em consequência disso, não foi possível evitar que o volume de vendas descesse cerca de 30,36%, face a igual período de 2002, evolução que resultou da fraca performance dos sectores de fios e em especial das malhas, onde se verificaram respectivamente, decréscimos de 30,92 e 39,3%.

Por outro lado, sofremos, ainda, as consequências da retracção do volume de negócios que se verificou no sector têxtil, o que nos ocasionou um decréscimo menos pronunciado, mas ainda assim de menos 9,96% nos serviços prestados a terceiros.

V – Análise económico - financeira

Em virtude de se ter registado um decréscimo das vendas de 30,36%, conforme já referido, os resultados operacionais resultaram negativos, tendo-se verificado um agravamento relativamente ao mesmo período do ano anterior, em cerca de 503.319 euros. Esta situação deveu-se, fundamentalmente à redução acentuada dos proveitos operacionais, por via das vendas, e da variação de produção que acompanhou a mesma tendência daquelas.

No que respeita aos resultados operacionais, será de realçar o decréscimo dos custos com o pessoal (cerca de 69.054 euros), e por outro o reforço das amortizações (cerca de 19.464 euros) e, ainda, o aumento dos fornecimentos e serviços de terceiros (cerca de 81.990 euros), o qual está relacionado com um maior esforço no aumento de actividade da empresa principalmente através de exportações com a participação em feiras e outros eventos no mercado externo, custos de comunicação, conservação e reparação, e por fim, serviços de consultoria técnica.

Os reflexos da conjuntura económica globalmente desfavorável que se

registaram, os quais, naturalmente, não se encontram incluídos nos poderes inerentes à gestão da sociedade, não permitiram que os resultados operacionais obtidos espelhassem o esforço desenvolvido, no sentido de imprimir outra dinâmica, tendo, ao invés anulado esse esforço, e adiado as expectativas criadas, para os próximos meses.

No que respeita às restantes rubricas da Demonstração dos Resultados, deve salientar-se, que os custos e perdas financeiras foram praticamente compensados pelos proveitos e ganhos financeiros, pese embora, o maior recurso ao desconto de papel comercial no período em apreço, fruto das dificuldades de liquidez do mercado, e por fim, que os proveitos extraordinários obtidos, também, mais do que compensaram os custos e perdas extraordinários, devido à imputação ao exercício de parte dos incentivos recebidos, no âmbito de investimentos anteriores ao abrigo do SIMIT.

Considerando os aspectos acima mencionados, os resultados líquidos foram negativos, no montante de 809.083,53 €, o que reflectiu um agravamento com algum significado, face ao exercício anterior, mas que esperamos atenuar até ao final do exercício.

Apesar de tudo o referido, a autonomia financeira da empresa situava-se no final do primeiro semestre de 2003, em 59,5%.

Tendo em conta a legislação em vigor, deve referir-se que:

- Não existem débitos em mora ao sector público estatal;

- Foram mantidos os critérios valorimétricos que têm vindo a ser adoptados, baseados nos preços de factura das matérias primas e subsidiárias, bem assim dos acessórios não utilizados, corrigindo-se os produtos acabados e em vias de fabricação com os custos das operações efectuadas;

- As amortizações foram calculadas de forma consistente com os anos anteriores, totalizando 212.507 euros e foram contabilizadas de harmonia com as normas legais em vigor. As provisões contabilizadas, no valor de 12.946 euros, permitem o acautelamento sobre os créditos de cobrança duvidosa.

- O número total de acções detidas pela empresa em 30 de Junho de 2003 era de 39.340 acções, das quais 100 acções foram adquiridas no primeiro semestre.

- Como habitualmente, foi considerada ao nível da contabilização dos custos, a especialização do encargo com férias e subsídio de férias semestral, e ao nível dos proveitos a reposição da parte devida das amortizações respeitantes ao equipamento

adquirido ao abrigo do Sistema de Incentivos à Modernização da Indústria Têxtil – SIMIT, no valor de 25.931,86 euros e ao abrigo do projecto de Reestruturação no montante de 784,82 euros.

- Não se procedeu ao pagamento de dividendos antecipados.
- Declara-se que não ocorreram factos relevantes e que os elementos prestados nesta informação são verídicos, não havendo na mesma, omissão que altere significativamente o seu sentido.

VI – Perspectivas futuras

No segundo semestre do exercício de 2003, esperamos colher os frutos das medidas implementadas anteriormente, nomeadamente com a implementação do projecto de informatização e a consultoria técnica para o sector das malhas, das novas colecções de tecidos e, ainda, como resultado dos contactos desenvolvidos com clientes potenciais de mercados intracomunitário e externo.

Na verdade, continuamos a acreditar que as acções desenvolvidas no segundo semestre de 2002, e primeiro semestre de 2003, terão um reflexo positivo nos proveitos e custos do ano de 2003, não sendo, no entanto, expectável até ao final do ano em curso uma alteração profunda do quadro macro-económico global que se nos depara, de modo a permitir a recuperação total da situação ocorrida no primeiro semestre do ano.

Por outro lado, as várias acções encetadas no plano comercial, deverão contribuir, também, para uma melhoria global dos proveitos, principalmente os relacionados com os sectores de maior debilidade, se o ambiente económico se confirmar mais positivo.

No sector de malhas, o nível de encomendas existente para o segundo semestre, é idêntico aos níveis verificados em anos anteriores, para o mesmo período.

No que respeita ao sector dos têxteis lar, estimam-se resultados positivos, principalmente provenientes da criação da nova colecção.

No sector de tecidos, aguardamos com alguma expectativa os resultados da criação das novas colecções, a qual deverá originar um aumento da produção e, consequentemente, do respectivo volume de negócios, ainda no decurso do ano 2003.

VII – Estratégia

Na vertente industrial, procuraremos continuar a implementar mudanças contínuas, no sentido da melhoria da produtividade, da gestão da qualidade, do planeamento e controlo da produção, sempre norteados pela racionalização dos custos.

Na vertente comercial, a Administração da empresa continuará a adoptar uma estratégia de gestão de marketing, que se consubstanciará num processo de renovação de produtos, incluindo as embalagens, com vista ao aumento da qualidade, design e aceitação pelos mercados.

Consideramos de primordial importância o desenvolvimento de uma política de comunicação empresarial e de produto, e de uma política de distribuição que intensifique a exploração dos mercados actuais e outros que potencialmente se apresentem como viáveis, com vista ao aumento das exportações e, consequentemente, ao incremento do volume de negócios.

Finalmente, procuraremos optimizar o desempenho dos recursos humanos através da formação profissional contínua e, por outro lado, concluir o projecto de informatização da empresa, no sentido de promover a maximização da sua eficiência global e a obtenção de um sistema de custeio fiável.

Manteigas, 29 de Agosto de 2003

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dra. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Dr. José Carlos Newton da Silva Faria

SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.

Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000

Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas

BALANÇO ANALÍTICO EM 30 DE JUNHO DE 2003

Código das Contas POC	Activo	EXERCÍCIOS			
		2003		2002	
		Activo bruto	Amort./Provisões	Activo Líquido	Activo
431/35	Imobilizado: Imobilizações Incorpóreas	385.298,62	253.843,74	131.454,88	39.680,34
	Desp. Investig. e desenvolvimento	385.298,62	253.843,74	131.454,88	39.680,34
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	73.616,65		73.616,65	73.616,65
422	Edifícios e outras construções	1.881.520,04	1.391.611,95	489.908,09	510.141,61
423	Equipamento básico	7.171.112,39	6.588.425,88	582.686,51	771.023,09
424	Equipamento de transporte	160.276,14	113.585,63	46.690,51	6.794,97
425	Ferramentas e utensílios	21.377,82	19.389,10	1.988,72	2.974,49
426	Equipamento administrativo.....	323.664,53	211.499,55	112.164,98	113.819,10
429	Outras imobilizações corpóreas	399.948,35	203.553,18	196.395,17	210.831,72
441/448	Imobilizações em curso	27.200,00		27.200,00	
		10.058.715,92	8.528.065,29	1.530.650,63	1.689.201,63
	Investimentos financeiros:				
4111	Partes de capital em empresas de grupo ..	151.434,65		151.434,65	157.819,02
4114	Partes de capital em outras empresas	7.416,78		7.416,78	7.416,78
		158.851,43		158.851,43	165.235,80
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo.....	863.639,00		863.639,00	1.230.481,05
35	Produtos e trabalhos em curso.....	1.404.587,27		1.404.587,27	1.428.229,77
33	Produtos acabados e intermédios	1.029.289,42		1.029.289,42	1.056.304,28
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		3.297.515,69		3.297.515,69	3.715.015,10
	Dívidas de terceiros - curto prazo:				
211	Clientes c/c.....	910.583,92		910.563,92	909.555,23
212	Clientes, títulos a receber.....	176.938,91		176.938,91	354.972,72
218	Clientes de cobrança duvidosa.....	498.436,99		38.839,36	0
24	Estado e outros entes públicos	5.792,44		5.792,44	8.095,39
262+266					
267					
268+221	Outros devedores	50.501,85		50.501,85	50.966,89
		1.642.234,11	459.597,63	1.182.636,48	1.323.590,23
	Títulos negociáveis.....				
18	Outras aplicações de tesouraria				
	Depósitos bancários e caixa:				
12	Depósitos à ordem	71.256,41		71.256,41	245.147,28
11	Caixa	747,22		747,22	3.000,11
		72.003,63		72.003,63	248.147,39
	Acréscimos e diferimentos:				
	Acréscimo de proveitos				
271	Custos diferidos	5.361,87		5.361,87	9.143,82
272		5.361,87		5.361,87	9.143,82
	Total de amortizações		8.781.909,03		
	Total de provisões		459.597,63		
	Total do activo	15.619.981,27		9.241.506,66	6.378.474,61

Amieiros Verdes (Manteigas), 30 de Junho de 2003

O Conselho de Administração

Dr^a. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Dr. José Carlos Newton da Silva Faria

SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.

Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000
Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas

BALANÇO ANALÍTICO EM 30 DE JUNHO DE 2003

Código das Contas POC	Capital próprio e passivo	EXERCÍCIOS	
		2003	2002
	Capital próprio:		
51	Capital.....	2.000.000,00	2.000.000,00
521	Acções próprias	-196.700,00	-198.200,00
522	Acções próprias - prémios e descontos	44.122,16	44.521,76
54	Prémio de emissão de acções	523.737,79	523.737,79
55	Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas.....	126.159,60	126.159,60
56	Reservas de reavaliação:		
	Decreto - Lei nº. 111/88		85.091,32
	Decreto - lei nº. 49/91		155.596,55
	Decreto - Lei nº. 264/92.....	608.735,80	608.735,80
	Decreto - Lei nº. 31/98.....	563.623,92	563.623,92
	Reservas:		
571	Reservas legais.....	448.918,11	448.918,11
574	Reservas livres.....	248.186,14	945.739,54
577	Reserva a que se refere o artº 32º CSC.....	152.577,82	153.678,24
578	Fundo para regularização do dividendo.....	100.836,72	100.836,72
59	Resultados Transitados	-15.227,58	-608.321,05
88	Resultado líquido do exercício	-809.083,53	-293.048,71
	Total do capital próprio.....	3.795.886,95	4.657.069,59
	Passivo		
29	Provisão para Pensões de Reforma	539.054,67	593.093,47
		539.054,67	593.093,47
	Dívidas a terceiros a médio e longo prazos:		
23	Empréstimos bancários	199.519,16	598.557,48
		199.519,16	598.557,48
	Dívidas a terceiros - curto prazo:		
	Empréstimos por obrigações:		
231	Empréstimos bancários	787.956,27	349.398,95
221	Fornecedores c/c	103.451,41	35.070,99
255	Outros accionistas	884,61	884,61
24	Estado e outros entes públicos	82.280,65	104.354,79
219	Adiantamento de clientes		
261.267			
266.267	Outros credores	209.917,62	113.632,67
268.211		1.923.064,39	603.342,01
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos.....	461.100,00	486.411,46
274	Proveitos diferidos.....	198.423,27	251.540,30
	Total de acréscimos e diferimentos	659.523,27	737.951,76
	Total do passivo	2.582.587,66	2.532.944,72
	Total do capital próprio e do passivo	6.378.474,61	7.190.014,31

O Técnico Oficial de Contas

António Craveiro Lopes

SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.
Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000
Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 30 DE JUNHO DE 2003

Código das contas POC	Custos e perdas	EXERCÍCIOS			
		2003		2002	
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: Mercadorias.....	629,28		709,87	
	Matérias	581.373,53	582.002,81	570.823,69	571.533,56
62	Fornecimentos e serviços externos		318.117,26		236.127,11
641+642	Custos com o pessoal: Remunerações	942.140,16		1.005.107,20	
643+644	Encargos Sociais: Pensões.....	13.332,84		7.777,49	
645/8	Outros.....	219.819,62	1.175.292,62	231.460,94	1.244.345,63
66	Amortizações de imobilizado corpóreo e				
	Incorpóreo.....	212.507,46		193.043,82	
67	Provisões	12.946,46	225.453,92	36.613,00	229.656,82
63	Impostos	4.768,78		5.668,60	
65	Outros custos e perdas operacionais (A)	4.543,56	9.312,34	2.438,73	8.107,33
682	Perdas em empresas do grupo.....		2.310.178,95		2.289.770,45
683+684	Amortizações Aplicações Financeiras				
	Juros e custos similares: Rel. Empresas interligadas				
	Outros.....	36.538,53	36.538,53	33.907,74	33.907,74
69	(C)		2.346.717,48		2.323.678,19
	Custos e perdas extraordinários		3.407,86		3.143,62
	(E).....		2.350.125,34		2.326.821,81
86	Imposto sobre o rendimento				
	(G).....		2.350.125,34		2.326.821,81
88	Resultado líquido do exercício.....		-809.083,53		-293.048,71
			1.541.041,81		2.033.773,10

Amieiros Verdes (Manteigas), 30 de Junho de 2003

O Conselho de Administração

Drª. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalha (Presidente)

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Dr. José Carlos Newton da Silva Faria

SOCIEDADE TÊXTIL DOS AMIEIROS VERDES, S. A.

Contribuinte fiscal nº 500.268.894 • Capital Social - € 2.000.000

Matrícula nº 1 da Conservatória do Registo Comercial de Manteigas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 30 DE JUNHO DE 2003

Código das contas POC	Proveitos e Ganhos	EXERCÍCIOS		
		2003	2002	
71	Vendas: Mercadorias – Malhas..... Produtos acabados: Fios Malhas Tecidos Subprodutos	8.399,13 289.931,57 377.131,16 189.332,71 4.000,00 868.794,57	2.066,30 398.847,34 621.312,10 224.821,62 457,32 1.247.504,68	
72	Prestação de serviços: Diversos Conta alheia: Cardação e Fiação Super Cardado Tinturaria Ultimação Outras	5.841,50 65.753,96 9.011,69 28.817,16 109.424,31	164,70 69.315,03 13.335,61 38.564,75 155,46 121.535,55	978.218,88 1.369.040,23
75	Variação da produção	44.144,00	424.446,63	556.567,75
73	Trabalhos para a própria empresa	21.608,59		25.736,04
74	Proveitos suplementares			
76	Subsídios à exploração	441,84	66.194,43	427,20
	Outros proveitos e ganhos operacionais			26.163,24
	(B)		1.468.859,94	1.951.771,22
782	Ganhos em empresas do grupo			
	Rend. particip. Capital			
	Rend. Títulos negociáveis:			
	Relativos empresas grupo			
	Outros			
	Outros juros e prov similares:			
	Relativ. empresas grupo			
781/788	Outros	35.917,73	35.917,73	34.879,15
	(D)		1.504.777,67	1.986.650,37
79	Proveitos extraordinários		36.264,14	47.122,73
	(F)		1.541.041,81	2.033.773,10

RESUMO	2003	2002
Resultados operacionais	(B) - (A)	-841.319,01
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	-620,80
Resultados correntes	(D) - (C)	-841.939,81
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	-809.083,53
Resultados líquidos	(F) - (G)	-809.083,53
		-293.048,71
		-293.048,71

OTécnico Oficial de Contas
António Craveiro Lopes

ANEXO

Lista de acções de que são titulares, em 30 de Junho de 2003, os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, elaborada com base nos elementos por eles prestados (artº. 447, nº. 5, do Código das Sociedades Comerciais).

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE ACÇÕES

	Saldo inicial	Aquisições				Alienações				Saldo final
	Quantidade	Data	Quant.	Preço Unitário	Valor Transacção	Data	Quant.	Preço Unitário	Valor Transacção	Quantidade
Conselho de Administração: Drª. Odete da Glória Botelho E. Carvalho Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira (a) Dr. José Carlos Newton da Silva Faria (a)	97.000									97.000
	100									100
	100									100
Conselho Fiscal: Dr. Álvaro Alberto Botelho M. Gonçalves Arq. João Adelino Paixão Salvado	750									750
	9.000									9.000
Totais.....	106.750									106.750

ANEXO

Lista de accionistas que, em 30 de Junho de 2003, e com base nos elementos por eles prestados, são titulares de, pelo menos, um décimo do capital, bem como dos accionistas que tenham deixado de ser titulares das referidas fracções do capital (nº. 4 do artigo 448º. do Código das Sociedades Comerciais).

Accionistas com, pelo menos, um décimo do capital social:

Dra. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho

Maria Teresa Esteves Corte-Real Negrão

Dr. Joaquim António Carvalho da Mota Veiga

Accionistas que deixaram de ser titulares das referidas fracções:

Nada a indicar.

ANEXO

Outras informações prestadas no âmbito do Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Alínea b) do artigo 3º do Regulamento CVM 11/2000.

b) Indicação do número de valores mobiliários emitidos pela Sociedade e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos pelos órgãos sociais, e todas as aquisições, onerações ou transmissões durante o período considerado.

c) Movimentos:

Valores emitidos Não houve

Aquisições: 100

Onerações ou

Transmissões Não houve

d) Lista de titulares de participações sociais qualificadas, com a indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculados nos termos do artigo 20º do CVM:

	<i>Nº Acções</i>	<i>% Votos</i>
Dra. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho	97.000	26,90%
Maria Teresa Esteves Corte-Real Negrão.....	62.300	17,28%
Dr. Joaquim António Carvalho da Mota Veiga.....	44.104	12,23%
José Neves Fraga.....	17.600	4,88%
Maria Alberta de Azevedo Botelho Maia Gonçalves	16.792	4,66%
Maria Teresa de Lemos Santos Almeida Ribeiro	15.657	4,35%
Engº António Manuel de Lemos Santos	12.420	3,45%
Engº Afonso Fernandes Lourenço da Silva.....	10.200	2,83%
Coronel Orlando José Saraiva G. Amaral	9.016	2,50%
Arq. João Adelino Paixão Salvado	9.000	2,50%
Dra. Patrícia Negrão Duarte Madeira	8.950	2,49%

Manteigas, 30 de Junho de 2003

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1º. Semestre
« Exercício de 2003 »

1 - Nota Introdutória

A Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A. foi constituída em 28 de Abril de 1960, com o capital de 6.000 contos, sendo actualmente de 2.000.000 €.

O objecto social da empresa consiste no exercício da indústria têxtil - preparação e fiação de fibras do tipo de lã cardada, confecção de malhas e produção de têxteis-lar.

As notas que se seguem estão organizadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (Decreto-Lei nº. 410/89, de 21 de Novembro) e obedecem à respectiva sequência numérica. Os números omissos correspondem a notas não aplicáveis ou dizem respeito a situações não materialmente relevantes para a leitura das demonstrações financeiras.

2 - Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do 1º semestre de 2003 não contêm alterações materialmente relevantes, sendo, por isso, perfeitamente comparáveis com as do mesmo período do ano antecedente.

3 - Critérios valorimétricos adoptados

Não se alteraram os critérios valorimétricos utilizados em anos anteriores na valorização das existências, os quais respeitam os princípios estabelecidos no nº. 1, alínea a) do artº. 26º. do CIRC, e que são:

a) Matérias primas, subsidiárias e de consumo, incluindo mercadorias:

Preço de aquisição.

b) Produtos acabados e produtos e trabalhos em curso:

1 - Produtos acabados:

Manteve-se o critério valorimétrico desde há muito adoptado, tendo por base o preceituado na alínea c) do nº. 1 do artigo 26º. do CIRC, conjugado com o nº. 4 do mesmo artigo.

2 - Produtos e trabalhos em curso:

Custo de produção, baseado no cálculo teórico das várias operações, de acordo com critérios utilizados desde a fundação da Empresa.

c) Amortizações e provisões:

1. As amortizações e reintegrações foram calculadas segundo o método das quotas constantes e, muito embora nalguns casos se verifique a aplicação de taxas inferiores às máximas previstas no Decreto-Regulamentar nº. 2/90, porque aquelas vinham já sendo utilizadas antes da publicação daquele diploma, o método é, porém, consistente com o do exercício anterior.

2. Provisões para créditos de cobrança duvidosa:

Encontra-se constituídas pelos valores estimados dos riscos de incobrabilidade avaliados numa óptica comercial.

d) Subsídios ao investimento:

Os subsídios ao investimento a Fundo Perdido, são contabilizados em proveitos diferidos quando atribuídos, e são transferidos para resultados durante o período de vida útil dos correspondentes imobilizados.

6 - Indicação de situações que afectem significativamente impostos futuros.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e a eventual correcção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 1999 a 2002 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2003.

A empresa não reconheceu os impostos diferidos resultantes de diferenças temporárias, uma vez que a sua contabilização originaria um activo por impostos diferidos, cuja reversão se afigura difícil num horizonte temporal aceitável.

Caso a referida contabilização tivesse sido efectuada, o activo líquido e o passivo viriam aumentados em cerca de 408.000 Euros e 37.000 Euros respectivamente, o capital próprio viria aumentado em 371.000 Euros, incluindo a diminuição do resultado negativo de 246.000 Euros.

7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício

Empregados	20					
Assalariados.....	255					
						275

VÍNCULO	Nº.de Trabalh. em 01 01 03	ADMISSÕES		DEMISSÕES		Nº. de Trabalh. em 30 06 03
		Nº. Trabalh.	Mês	Nº. Trabalh.	Mês	
EFECTIVOS						
1.Empregados	19					19
1^A -.Empregados	1					2
1B – Empregados a Termo		2	Jan/Jun			
2.Assalariados	250			1	Maio	238
				12	Diversos	
A TERMO						
Assalariados:						
1. Certo	13				2	Avr/Maio
2. Incerto						11
TOTAL	283	2		15		270
NÚMERO MÉDIO DETRABALHADORES						275

8 – Comentários às contas de Imobilizações incorpóreas

As alterações verificadas dizem respeito a custos incorridos com novas colecções de tecidos para o Verão e Inverno de 2004/2005.

10 - Movimento ocorrido nas rubricas do activo immobilizado e nas amortizações acumuladas

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial 01.01.2003	Reav.	Aumentos	Alienações	Abates/Transf/ Regularizaç	Saldo Final 30.06.2003
432/435 – Desp. Investigação e Desenvolvimento	309.766,82		75.531,80			385.298,62
Imobilizações corpóreas:	309.766,82		75.531,80			385.298,62
Terrenos e recursos naturais	73.616,65					73.616,65
Edifícios e outras construções	1.863.543,49		17.976,55			1.881.520,04
Equipamento básico	7.169.031,89		2.080,50			7.171.112,39
Equipamento de transporte	160.276,14					160.276,14
Ferramentas e utensílios	21.377,82					21.377,82
Equip. administrativo e social	307.718,96		15.945,57			323.664,53
Outras imobilizações corpóreas	399.948,35					399.948,35
Imobilizações em curso	16.450,00		10.750,00			27.200,00
Investimentos financeiros	10.011.963,30		46.752,62			10.058.715,92
Partes capital noutras empresas	151.434,65					151.434,65
Partes de capital em emp.grupo	7.416,78					7.416,78
	158.851,43					158.851,43

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo Inicial 01-01-2003	Reforço	Regularizações		Saldo final 30.06.2003
			Por reavaliação	Abat. e Alienac.	
Imobilizações incorpóreas: 483-Despesas Investigação e desenvolvimento	217.220,73	36.623,01			253.843,74
	217.220,73				253.843,74
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	1.363.646,94	27.965,01			1.391.611,95
Edifícios e outras construções	6.494.800,02	93.625,86			6.588.425,88
Equipamento básico	103.916,38	9.669,25			113.585,63
Equipamento de transporte	18.977,67	411,43			19.389,10
Ferramentas e utensílios	186.351,38	25.148,17			211.499,55
Equip. administrativo e social	184.488,45	19.064,73			203.553,18
Outras imobilizações corpóreas	8.352.180,84	175.884,45			8.528.065,29

12 – Diplomas legais relacionados com reavaliações do activo imobilizado:

Os diplomas legais que serviram de base às reavaliações até agora efectuadas, foram os seguintes:

Decreto-Leis nºs. 430/78; 219/82; 399-G/84; 118-B/86; 111/88; 49/91; 264/92; e 31/98.

16 - Firma e sede de empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício.

A empresa-mãe “Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A.”, não consolida contas tendo por base o preceituado no nº. 1, do artigo 4º. do Decreto-Lei nº. 238/91, de 2 de Julho.

1. Empresas do grupo:

LANIFÍCIOS IMPÉRIO, DE ESTEVES, SANTOS & BOTELHO, S.A
Sede: Amieiros Verdes – 6260 MANTEIGAS

2 . Fracção do capital detido:

A empresa-mãe detém, na filial, uma fracção de 50,25% do seu capital, correspondendo a 10.000 acções

3 . Capitais próprios, do exercício, das empresas do grupo:

Exercício de 2002:	
Capitais próprios	€ 301.306,26
Resultado líquido	€ - 12.702,68

23- Valor global das dívidas de cobrança duvidosa:

Conta 218 - Clientes de cobrança duvidosa..... € 498.436,99

32 - Descrição das responsabilidades da empresa, por garantias prestadas:**Banco Português do Atlântico:**

A empresa contraiu um empréstimo a longo prazo, no valor de € 598.557,48, destinado a financiar o projecto de investimento, conforme contrato assinado com a Instituição Bancária, garantido por livrança assinada em branco pela empresa, entretanto já amortizado com duas prestações de €99.759,58 cada, sendo o saldo actual de € 399.038,32.

Para garantir o valor dos incentivos foi, por este Banco, prestada uma garantia a favor do IAPMEI, no valor de € 153.355,41. Também com este banco existe uma conta-corrente caucionada, cujo montante utilizado no final deste semestre, atinge € 199.519,00.

Banco Nacional Ultramarino / Caixa Geral de Depósitos

Garantia prestada, através de livrança em branco, cujo plafond é de € 448.918,11 tendo utilizado até final deste semestre €388.918,11.

Existe uma garantia bancária, a favor do CLAFA - emitida em Abril de 2001, no valor de € 497,55.

34- Desdobramento das contas de provisões acumuladas:

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução/ Anulação	Saldo final
28-Provisões para cobrança duvidosa	446.651,17	12.946,46		459.597,63
29-Provisão para Pensões de Reforma	539.054,67			539.054,67
	985.705,84	12.946,46		998.652,30

36 - Composição do Capital Social:

Em 30 de Junho de 2003 o capital social da empresa de € 2.000.000 está totalmente subscrito e realizado, composto por:

400.000 acções ao portador com o valor nominal de € 5,00, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100 e 500 acções

40 - Variações nas rubricas de Capitais Próprios:

CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Contas	Saldo inicial	Movimentos		Saldo final
		+	-	
Capital	2.000.000,00			2.000.000,00
Acções próprias	-152.127,86			-152.577,84
Prémio de emissão de acções	523.737,79			523.737,79
Ajustamento de partes de capital	126.159,60			126.159,60
Reservas de reavaliação	1.172.359,72			1.172.359,72
Reservas legais	448.918,11			448.918,11
Reservas livres	947.539,56			248.636,12
Reservas a que se refere o art. 324 CSC	152.127,84			152.127,84
Reservas especiais	100.836,72			100.836,72
Resultados transitados	-367.633,18	352.405,60		-15.227,58
Resultado líquido do exercício	-346.497,82	346.497,82	809.083,53	-809.083,53
Totais	4.605.420,48	698.903,42	1.508.436,95	3.795.886,95

Nota: As principais variações ocorridas nas rubricas acima, resultam da anulação dos resultados transitados por reservas livres, conforme deliberação da Assembleia Geral de aprovação de contas.

41 - Demonstração do Custo das Mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas subsidiárias e de consumo
Existências iniciais.....		1.061.925,79
Compras.....	629,28	383.086,74
	629,28	1.445.012,53
Regularização de existências		
Existências finais		863.639,00
Custo no exercício	629,28	581.373,53
Totais	582.002,81	

42 - Demonstração da variação de produção:

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos desperdícios e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	1.029.289,42		1.404.587,27
Regularização de existências			
Existências iniciais	939.665,77		1.069.764,29
Variação no exercício	89.623,65		334.822,98
Total da variação da produção			424.446,63

43 - Remunerações dos membros dos órgãos sociais no exercício findo em 30 de Junho de 2003:

O valor das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foi:

Administração.....€ 55.813,49

Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos:

Responsabilidade da empresa em 30.06.2003, para com dois ex-administradores € 539.054,67

44 - Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços:

MERCADOS/ACTIVIDADES	MERCADOS			Total
	Interno	Intracomunitário	Países Terceiros	
VENDAS:				
Mercadorias - malhas	8.399,13			8.399,13
Produtos Acabados				
1. Fios	289.931,56			289.931,56
2. Malhas	363.719,04	13.412,23		377.131,27
3. Tecidos	143.410,80	45.559,76		189.332,61
4. Subprodutos	4.000,00		362,05	4.000,00
Total de vendas.....	809.460,53	58.971,99	362,05	868.794,57
PRESTAÇÕES SERVIÇOS				
1. Oficinas	135,00			135,00
2. Cardação e Fiação	65.753,96			65.753,96
3. Super-Cardado				
4. Tinturaria	9.011,69			9.011,69
5. Ultimação	28.817,16			28.817,16
6. Outros	5.706,50			5.706,50
Total de Prestação Serviços	109.424,31			109.424,31
TOTAL VOLUME NEGÓCIOS	918.884,84	58.971,99	362,05	978.218,88

45 - Demonstração de resultados financeiros:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
681-Juros suportados	26.426,01	16.338,91	781-Juros obtidos	303,41	11.255,13
682-Perdas em empresas do grupo			782-Ganhos em empresas associadas		
685-Dif. Câmbio desfavorável	79,71	129,77	785-Dif. Câmbio desfavorável		825,94
686-Descontos p.p.concedidos	8.637,74	16.368,49	786-Descontos p. p. obtidos	5.252,60	6.370,18
688-Outros custos. E perdas financeiras	1.395,07	1.070,57	788-Outros proveitos e ganhos financeiros	30.361,72	21.922,72
Resultados Financeiros	-620,80	971,41			
	35.917,73	34.879,15		35.917,73	40.373,97

46- Demonstração de resultados extraordinários:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
691-Donativos	25,00	125,00	792-Recuper. dívidas		2.736,30
692-Dívidas incobráveis			793-Ganhos existências		2.244,99
694-Perdas em imobilizado			794-Ganhos imobilizações		
695-Multas e penalizações	91,80	234,44	796-Redução de provisões		
697-Corr. relat. Exercícios anteriores	3.285,48	2.698,26	797-Cor. relat. exercícios anteriores	8.993,66	1.207,12
698-Outros custos e perdas extraordinários	5,58	85,92	798-Outros proveitos e ganhos extraordinário	27.270,48	40.934,33
Resultados Extraordinários	32.856,28	43.979,12			
	36.264,14	47.122,74		36.264,14	47.122,74

Nota:

A rubrica de outros proveitos e ganhos extraordinários inclui o montante proporcional ao semestre de € 26.636,68, relativo ao subsídio para investimento referentes aos seguintes projectos:

Projecto de reestruturação dos lanifícios € 704,82
Simit € 25.931,86

47 - Informações exigidas por diplomas legais:

Títulos em caução 1.200 = € 6.000,00
Cauções bancárias nos termos do Art 396º CSC :

Atlântico € 5.000,00
BPI € 5.000,00

48 – Outras Informações relevantes

Acréscimos e Diferimentos

A rubrica Acréscimos e Diferimentos inclui o montante de € 198.423,27 relativa a subsídios atribuídos, cuja decomposição é a seguinte:

Quadro 3 - PROJECTO DE REESTRUTURAÇÃO DOS LANIFÍCIOS – Em Euros

Valor dos investimentos	Valor das amortizações acumuladas	Reposição em resultados			Valor dos incentivos	Saldo dos incentivos que transita
		até 2002	em 2003	Total reposto		
2.872.715,26	2.828.299,40	722.880,49	704,82	723.585,31	739.966,68	16.381,37

Quadro 4 – SIMIT – Em Euros

Valor dos investimentos	Valor das amortizações acumuladas	Reposição em resultados			Valor dos incentivos	Saldo dos incentivos que transita
		até 2002	Em 2003	Total reposto		
1.482.846,84	716.414,86	220.159,99	25.931,86	246.091,85	414.047,15	167.955,30
1.482.846,85	716.414,86	220.159,99	25.931,86	246.091,85	414.047,15	167.955,30

Quadro 5 – FORMAÇÃO – PROJECTO POEFDS

Valor do investimento	Valor das amortizações acumuladas	Valor dos incentivos atribuídos	Valor reposto em resultados
29.705,98	9.901,00	21.128,75	7.042,21

Valor a repor € 14.086,54

Amieiros Verdes (Manteigas), 30 de Junho de 2003

O Conselho de Administração

O Técnico de Contas

Drª. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho (Presidente)

António Craveiro Lopes

Dr. Rui Alberto da Silva Ferreira

Dr. José Carlos Newton da Silva Faria

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço que evidencia um total de 6.378.475 euros e um total de capital próprio de 3.795.887 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 809.084 euros e na Demonstração dos Resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo C.V.M.;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo C.V.M., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

15 de Setembro de 2003

VICTOR FRANCO E LISBOA NUNES, SROC
Representada por
Carlos António Lisboa Nunes (ROC n.º 427)
Inscrita na CMVM sob o número 314